

PENSE NISTO:

Os alunos gostam de estudar? De ir às aulas? De ir à escola?

Tem-se dito muito mal da Escola e certamente com razão na maior parte das vezes. Penso, no entanto, que a maioria dos nossos alunos até gosta de lá ir. A este propósito confessou um dia um aluno a um colega nosso: «É pena é termos de assistir às aulas!»

Bom, mas não se trata aqui de discutir estas diferenças; pretende-se apenas conhecer melhor o modo como os alunos encarariam uma situação que lhes permitisse não ter que estudar. Para isso propus a um grupo de alunos que respondessem à seguinte questão:



Imagina que o Filipe está a falar contigo ao telefone. O que lhe responderias?

Esses alunos — 28 — constituíam uma turma do 8.º ano. Vejamos como responderam.

Pelo que escreveram nas respostas que deram, poucos alunos denunciaram uma atitude compreensiva relativamente ao que o Filipe dizia [2 alunos] — «estudar muito por vezes torna-se aborrecido»; «(para) descansar das obrigações escolares» — ou de concordância [6 alunos] — «eu achava delicioso não ter que estudar»; «concordo inteiramente contigo»; «Passar uns dias sem fazer nada não é tão bom? E não estudar? Que maravilha. É divino»; «adoro não ter que estudar, a não ser que tenha ponto».

Houve quem discordasse do Filipe, claro — «ter que ficar na cama e não poder dar a minha curva?»; «eu prefiro estudar ou ir para a escola do que ficar na cama sozinha e aborrecida»; «não preciso de estar doente para não estudar»; «estudar não é assim tão aborrecido»; «eu gosto de estudar, quando a disciplina não me interessa não estudo muito»; «não gosto de estar doente e não ter Matemática» [7 alunos].

Assim as razões da discordância variavam, mas a maioria [15 alunos] cra de um outro tipo. Vejamos alguns exemplos:

«És maluco, não vês que estando doente e não estudando não passas de ano?»

«Olha que estudar faz muita falta (...) estás a perder aulas (...) quando chegares (às aulas) não sabes a matéria porque não estavas presente.»

«Eu responderia que ele devia interessar-se mais pela escola porque a escola é que vai resolver o que ele será no futuro.»

«(...) podia estudar um bocado porque assim poderia não se atrasar na matéria.»

«Que ele pensava mal porque é ele que estava a ser prejudicado, assim não aprendia o que devia e ficava mais burro que os seus amigos.»

O que estará por detrás destas respostas?

Um certo discurso do adulto que ainda não se é mas que se aspira a ser? São as respostas ajuizadas por pensarem que são as que deles se desejam? Ou, traduzem alguma sensatez e realismo, alguma responsabilidade, afinal, nos nossos alunos?

Repare-se, ainda, que ninguém (quase) falou em gostar de estudar. Houve quem preferisse estudar a estar doente, mas repare-se, porque isso significava que não iria à escola e ficaria em casa «sozinha e aborrecida». Seria por certo interessante conhecer o que os alunos diriam se, na frase do Filipe, em vez de estudar estivesse «ir à escola», «ir às aulas», «aprender Matemática». De qualquer modo isto já dá que pensar.

Henrique M. Guimarães

A APM já tem Logotipo

Em resposta ao apelo que publicámos no n.º 1 de *Educação e Matemática* — «Logotipo, precisa-se» — recebemos diversas propostas, dezasseis exactamente. O grupo de Lisboa da Direcção da APM escolheu a proposta que nos chegou de Viana do Castelo assinada por ISAB e que constitui o motivo central da capa deste número de *Educação e Matemática*. Os nossos parabéns à autora cujo trabalho conseguiu um enorme consenso entre os que participaram na escolha.

Não queremos deixar de agradecer a todos os que enviaram os seus trabalhos para este «concurso», em particular aos alunos da E. S. Ferreira Dias do Cacém donde chegaram, nada mais nada menos, que nove das propostas recebidas. Por sinal uma delas acabaria por ficar em segundo lugar. Aqui fica também, como agradecimento, a sua reprodução.

APM ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA